

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

LUCIANA GOMES MONTEIRO

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E AS IMPLICAÇÕES SOCIAIS

Juazeiro do Norte-CE

2019

LUCIANA GOMES MONTEIRO

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E AS IMPLICAÇÕES SOCIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Serviço Social pelo Centro Universitário Doutor Sampaio.

Orientadora: Prof.^a Esp. Maria Dalva Silva Ribeiro

Juazeiro do Norte-CE

2019

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado forças de superar todos os percalços e por ter colocado na minha vida diversos anjos em forma de humanos para me guiar nessa caminhada. Fico feliz por ter ganhado essas pessoas tão especiais como presentes de Deus.

Tenho profunda gratidão a meu companheiro DIOGO GONÇALVES PEREIRA por está sempre do meu lado apoiando, estimulando, contribuindo bastante no meu crescimento pessoal e profissional. Obrigada pelo companheirismo, dedicação, esforço em achar que sempre sou capaz de alcançar meus objetivos. Vou ser eternamente grata a você por contribuir tanto nesse processo de formação.

Agradeço a minha mãe MARIA DO SOCORRO GOMES MONTEIRO e a minha irmã LUCIENE GOMES MONTEIRO pela força e compreensão em momentos difíceis da minha vida, obrigada pelas palavras positivas, encorajamento contribuindo muito para o meu crescimento interno e externo.

A minha orientadora de TCC, MARIA DALVA SILVA RIBEIRO, sou grata pela orientação, paciência e dedicação nesse processo de construção do trabalho para a conclusão da graduação.

Agradeço aos professores da UNILEÃO como também aos professores das FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS /PB (FIP) do curso de Serviço Social. Obrigada a todos por fazerem parte desse processo enriquecedor.

A adolescência é um momento de se questionar sobre as descobertas que fazem, de se aventurar nos sonhos, é um ponto de partida para suas realizações.

RESUMO

O presente trabalho faz uma análise a respeito da gravidez na adolescência e suas implicações sociais. Tendo como objetivo, analisar as implicações sociais sofridas pelos jovens em estado de gravidez e dentro disso, abordar os impactos sociais na vida dos adolescentes no período da gestação e pós- parto, discutir sobre a compreensão da sociedade acerca da gravidez na adolescência e detectar o comportamento social desses adolescentes durante a gravidez e no pós- gravidez. Para a metodologia, foi feita através do estudo qualitativo com análise explicativa e teve como embasamento teórico os autores das ciências humanas, quanto a justificativa esse tema foi despertado em um Estágio das disciplinas I e II na ONG- Organização Não Governamental, Operação Resgate, que atende crianças e adolescentes em vulnerabilidade social e como resultados vêm mostrando que é preciso que esse contexto sexualidade seja viabilizado nos diversos espaços de conhecimento, família, amigos, escolas e sistemas de saúde para que os adolescentes agora instruídos sobre a questão sejam oportunizados a fazerem novas opções em suas histórias de vida.

Palavras-chave: Gravidez, adolescência, maternidade.

SUMMARY

The present work makes an analysis about pregnancy in adolescence and its social implications. The objective of this study was to analyze the social implications of pregnant adolescents and, in this way, to address the social impacts on adolescents' lives during the gestation and postpartum period, to discuss the society's understanding of teenage pregnancy and to detect the social behavior of these adolescents during pregnancy and post-pregnancy. For the methodology, it was made through the qualitative study with explanatory analysis and had as theoretical background the authors of the human sciences, as for the justification this theme was awakened in a Stage of disciplines I and II in the Non Governmental Organization, Operation Rescue, which attends to children and adolescents in social vulnerability and as results have shown that it is necessary that this sexuality context is made possible in the different spaces of knowledge, family, friends, schools and health systems so that the adolescents now educated on the question are given the opportunity to make new options in their life histories.

Keywords: Pregnancy, adolescence, maternity.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

FEBEM'S - Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor

FUNABEM - Fundação do Bem- Estar do Menor

IBGE - Instituto Brasileiro Geografia Estatística

LBA -Legião Brasileira de Assistencialismo

MNMMR - Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua

OMS - Organização Mundial da Saúde

ONG - Organização Não- Governamental

PB- Paraíba

PNUD - Programas das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SAM - Serviço de Assistência ao Menor

UNICEF - Fundos das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I	12
1.1 Contexto Histórico sobre a gravidez na adolescência.....	12
1.2 Estatuto da Criança e do Adolescente.....	15
CAPÍTULO II.....	20
2.1 Gravidez na adolescência e suas conseqüências.....	20
2.2 Gravidez adolescência: em quem se apoiar.....	21
2.3 Gravidez na adolescência e a disparidade social.....	24
2.4 Gravidez na adolescência e as implicações sociais; o efeito psicológico da gravidez na adolescência e como o jovem grávido se enxerga no mundo.....	26
CAPÍTULO III.....	28
3.1 Caracterização da pesquisa.....	28
3.2 Procedimentos Metodológicos.....	29
3.3 Análises e discussões de Resultados.....	30
3.4 Considerações Finais.....	34
3.5 Referências Bibliográficas.....	

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem intuito analisar as implicações sociais da gravidez na adolescência, tomando como princípios mais claros, os aspectos que se inserem nos fatores econômicos e de ordem psicológicas.

O problema desse trabalho delimita-se dentro do contexto de quais as implicações sociais da gravidez na adolescência.

Para as hipóteses entende-se que, para o enfrentamento da gravidez na adolescência, o apoio familiar é de crucial importância, mas também a proteção do Estado através da educação e cuidados, sistematizados pela Escola e Sistema Único de Saúde, além disso, percebe-se que a parceria entre a paternidade e maternidade possibilita a diminuição dos sofrimentos que acarretam a gravidez precoce.

Quanto aos objetivos buscou-se, analisar as implicações sociais sofridas pelos jovens, mas também os impactos sociais, a compressão da sociedade acerca do tema e o comportamento social dos adolescentes frente à gravidez.

Entende-se que essa temática é relevante para serem discutidas no dia a dia por todos os indivíduos da nossa sociedade porque é através do debate, do conhecimento e da apropriação desse tema que será enfrentado essa situação que acontece ainda na contemporaneidade brasileira e cabe ao meio acadêmico também dá a sua contribuição produzindo novos conhecimentos e levando-o para sociedade no intuito de fomentar novas ideias e possibilitar a formação de uma sociedade mais flexível que saibam lidar com essa problemática.

Desse modo, a metodologia que se processou advém de uma abordagem onde a análise é explicativa, e as técnicas observadas para compreensão foi o estudo bibliográfico, dessa maneira, as leituras de autores das ciências humanas foram imprescindíveis para nos propiciar o entendimento das questões que envolvem o trabalho explicitado.

E quanto a justificativa, essa temática foi percebida através da disciplina de Estágio II e III na ONG, Organização Não-Governamental, Operação Resgate, onde foi oportunizado a convivência com crianças e adolescentes que estão em vulnerabilidade social e que são assistido pela ONG através do trabalho pedagógico.

No I capítulo, abordamos o histórico de gravidez na adolescência citando como eram os relacionamentos nos séculos passados, e como a sociedade se comportava a respeito do casamento, da sexualidade e da vida familiar. Neivert (2003)) vem fazendo referência também ao desenvolvimento da indústria e da urbanização e como esses novos tempos vêm

modificando as formas de relacionarmos, onde a expressividade sexual é mais livre entre os indivíduos, o que torna preocupante no caso dos adolescentes, uma vez que esses têm acesso às essas informações, mas não estão sendo preparados para dialogar com o conteúdo sexualidade.

Lorenzi (2016) faz uma alusão aos acontecimentos históricos do Brasil com relação aos tratamentos com o menor, seja de assistencialismo, como as Santas Casas de Misericórdia e o Sistema de Rodas, ou ainda de organização de direitos; como o direito a educação pública no século XVIII com Marques de Pombal e em 1854 no Brasil Independente, e menciona também que nenhum desses dois ocorridos tenham atribuído a educação para todos, culminando para a desigualdade social que se arrasta até hoje.

Quanto aos direitos em 1927 foi realizado o Código de Menores e logo adiante no Estado Novo foram várias as iniciativas para atender as carências dos menores. Enquanto que, em 1950 foi criada a Unicef, Fundação das Nações Unidas para a Infância e em 1960 as Febemns, Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor, e no período militar foi criada a Lei 4. 513 Fundação Nacional do Bem-estar do Menor e em 1979 foi executado com o Código do Menor com a Lei 6. 697 que tinha como princípio atender o “menor em situação irregular, e em 1990 ocorreu o ECA, Estatuto da criança e do adolescente que vem ampliar os direitos e os deveres das crianças e adolescentes brasileiros.

No capítulo II, Chalemetal (2007) explicita porque ela acontece mais nos países pobres e em desenvolvimento. E Godinho *et al* (2000) afirma que os sujeitos sociais envolvidos; como família e parceiro e as instituições educativas como; escola e o saúde pública, são chamadas para dialogar, prevenir, proteger os adolescentes.

Oliveira (2005) discuti que a maioria dos jovens vive nas periferias, onde o tráfico de drogas, a prostituição e a violência é cenário de suas experiências diárias e isso interfere na problemática, porque muitos participam dessa realidade. E Santos (2010) afirma que pobreza e também a falta de dialogo, de confiança entre pais e filhos são contribuidoras para os casos de gravidez precoce.

No capítulo III, entendemos que a gravidez é de risco, não só biológico, mas também socioeconômico e psicológico, por isso, são várias as situações que decorrem quando acontece uma gestação precoce, podemos citar alguns exemplos, como: o corpo que está em crescimento, imaturidade para cuidar de si e do bebê, geralmente vive na escassez de recursos e predominância desses casos porque muitos jovens quando sabem que estão grávidos abandonam a escola, e com isso, estão submetidos há exercer atividades profissionais de baixa

remuneração, e há os casos que entram na informalidade, além desses, existe ainda, o risco dos sofrimentos psicológicos que tendem no isolamento do mesmo.

Concluem-se que os adolescentes precisam de mais atenção no que se trata da educação para prevenir a gravidez na adolescência é de responsabilidade das famílias, e do Estado através das escolas, do Sistema Único de Saúde disseminar o contexto sexualidade, ou seja, fazer os jovens conhecerem e se apropriar desse conhecimento para a partir disso fazer novas opções de vida.

CAPÍTULO I

1.1 Contexto histórico sobre a gravidez na adolescência

Quando se trata de analisar e comparar a gravidez na adolescente nos diferentes países do mundo percebemos que essa questão está relacionada aos indicadores de qualidade de vida, ou seja, quando melhor a qualidade de vida da população em educação, saúde, emprego, urbanismo, menor é o indicador de gravidez na adolescência, uma vez que os países ricos investe na população, o mesmo não acontece com países em desenvolvimento, cito como exemplo o Brasil e países pobres, isso implica afirmar que a fecundidade na adolescência representa um problema de ordem social, pois a maioria dos casos de gravidez precoce acontece nas famílias mais pobres porque são esses sujeitos que tem menos acesso a informação e a assistência do Estado.

PARA SILVA (2012, P. 348)

A fecundidade adolescente pode ser considerada um dos melhores indicadores da qualidade de saúde de um país moderno. Nos países em desenvolvimento, observa-se, na faixa etária, a expectativa em seguir os padrões de comportamento sexual dos desenvolvidos, sem a contrapartida necessária do oferecimento de níveis de educação adequados e serviços de atenção e assistência semelhantes e absolutamente necessários.

A história nos mostra que somente no século XX houve um novo olhar com relação às crianças e adolescentes, antes disso, esses eram vistos pela sociedade como adultos em miniatura com as mesmas potencialidades e necessidades dos adultos, cito como exemplo no período da revolução industrial em que as crianças e adolescentes exerciam as mesmas atividades profissionais dos adultos e nas sociedades posteriores a história se repetia com relação a esses e somente no século XX as novas reivindicações das classes sociais e dos grupos que buscavam por liberdade como as mulheres e homossexuais tornaram mais expressivas e isso deu voz a outros grupos desassistidos pelo o Estado como as crianças e

adolescentes, outro fato marcante para o reconhecimento desses sujeitos foi à busca pela democracia do Brasil que fez com que surgissem a necessidade de se criar novos mecanismos que viessem proteger as crianças e adolescentes.

ART. 3º (1990, P. 19)

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições liberdade e de dignidade.

Existe um discurso de que a gravidez na adolescência é um risco, mas em séculos anteriores engravidar nessa faixa de idade era algo cultural, primeiro porque os indivíduos valorizavam relacionamentos firmes, e a virgindade era algo que deveria ser resguardado pelas meninas, por isso os casamentos aconteciam no pós-puberdade, as famílias eram tradicionais e estimulavam que os filhos casassem cedo e logo o nascimento de crianças de pais jovens eram comuns, nessa época, engravidar sem casar era algo vergonhoso para a sociedade. Nos dias de hoje novas formas de viver, surgiram novos conceitos para a família que não é mais só o casal e os filhos, mas todo agrupamento de pessoas que se respeitam e se amam, assim percebemos que, o desenvolvimento da indústria, o crescimento urbano e o avanço da medicina contribuíram para as mudanças na vida cotidiana dos sujeitos e isso veio contribuindo para as novas formas de se relacionar que foram modificadas, se a questão do sexo em séculos anteriores era vivenciadas dentro dos casamentos, hoje ele é mais livre e são praticados fora dos casamentos o que poderá propiciar a gravidez e em especial da adolescência.

NEIVERT (2003, P.230)

A passagem da vigilância dos pais para a das moças deu-se juntamente com a mudança do casamento arranjado para o determinado pelo afeto; como este envolvia os sentimentos, elas precisavam da oportunidade de conhecer melhor seus pretendentes; e para que pudessem ficar a sós com eles, deveriam controlar seus impulsos sexuais. Na década de 20 do século passado, a virgindade possuía um real valor para os pais, tendo, além das atribuições morais, implicações práticas, pois podia ser barganhada para conseguir um bom casamento, que beneficiasse toda a família da noiva.

Até o início do século XX, os namoros eram vigiados pelos pais e palavra sexo não era discutida pelas famílias, na verdade eram escondidos como se não existissem, em especial para as meninas, os meninos iniciavam a vida sexual mais cedo, estimulado pelo pai e com garotas de programas, as meninas permaneciam sob os cuidados das mães até o

casamento, a mulher não tinha voz para decidir como queria viver, permanecia dentro de casamentos onde a voz maior era a do marido, o chefe da família, e como não tinha anticoncepcionais principalmente nos países não industrializados, tinham muitos filhos, enquanto o homem era provedor da família, a vida da mulher se resumia aos cuidados da casa e educação das crianças e por muito tempo perdurou esse tipo de família.

Assim sendo, moças e rapazes fazem parte da sociedade pós-moderna, onde as relações afetivas de um modo geral se tornaram mais abertas, nesse momento a busca pela liberdade de expressão, de comunicação e pela sexualidade é mais significativo que nos séculos anteriores, então essa nova forma de enxergar o mundo contribuiu para que os jovens passassem a praticar sexo fora do casamento, situação que gerou uma nova problemática, a gravidez na adolescência, é cada vez mais vistos indivíduos na pré-adolescência ou adolescência com vida sexual ativa o que representa uma preocupação para pais, sociedade como também para os governos, já que esses jovens estão em processo de maturação física e psicológicas e que apesar do tema sexo ser mais expressivo nas mídias, nas conversas, na escola ainda é uma situação que representa perigo para adolescentes, pois ainda são informações incipientes que não é geradora de autoconhecimento, daí o excesso de gravidez precoce e de doenças sexualmente transmissíveis.

PARA NEIVERT (2003, P.230)

A análise da história da mulher permite mostrar como o seu papel social sofreu alterações; a urbanização e a industrialização afetaram grandemente as instituições familiares, fazendo com que ocorressem mudanças em concepções como namoro, casamento, maternidade e virgindade, fazendo com que se modificassem os papéis sexual, de mãe, de esposa, o profissional e o de estudante das mulheres; essas constatações levam a que se pergunte qual a relação dessas mudanças com a gravidez na adolescência. (...) É certo que industrialização causou profundas alterações no modo de vida brasileiro que, até o início do século XIX, era mais caracteristicamente rural, sendo a família considerada dentro do modelo patriarcal, com um comando exercido pelo pai, que tinha poder sobre seus dependentes, (...)

Assim, no momento em que as mulheres passaram a ter menos filhos devido ao novo papel que essa exerce na sociedade atual por se casar mais tarde, ter uma vida estudantil mais prolongada, ser trabalhadora, mãe, esposa, dona de casa, estimulou uma queda no crescimento demográfico atual brasileiro fruto da industrialização, urbanização e o planejamento familiar incitado pelos governos. Por outro lado ocorreu um aumento no número de adolescentes grávidos, o que representa um retrocesso para a nação brasileira, já que conseguiu controlar o crescimento demográfico das mulheres adultas, mas não fez diminuir o número de meninas e meninos grávidos, pois a temática sexo é mencionado; nas escolas, por pais, amigos e mídia de forma insipiente e a liberdade com que se é praticado

sexo e posteriormente a gravidez precoce denunciam a sociedade atual por não abrir debate com os jovens e tratar esse tema como algo normal do cotidiano dos indivíduos.

GODINHO *ET AL* (2000, P. 26)

Ainda outros fatores podem favorecer a ocorrência de uma gravidez indesejada, como: ausência de educação sexual nas escolas e de programas de planejamento familiar nos serviços públicos de saúde 8,10,12,20. As adolescentes grávidas estão inseridas num contexto de conflitos: criança ou mulher, filha ou mãe, não sabendo se comportar diante da gravidez e sem saber que atitude adotar diante da sociedade e consigo mesma.

Desse modo, a gravidez precoce está relacionada às questões sociais de cunho cultural, psiqui- social e econômico; ou seja, falta de educação sexual em casa, a pouca ocorrência de nenhum dialogo entre pais e filhos sobre a prevenção da gravidez e as doenças sexualmente transmissíveis. Mais também, pela indisponibilidade do Estado em garantir deficientemente recursos que abranjam essa discussão com os adolescentes, isso faz com que aumente cada vez mais o número de jovens grávidos todos os anos. Desse modo, pressupomos que há vários conflitos externos e existenciais com os jovens que ficam grávidos, além de terem que lidar com as incertezas do futuro.

1.2 Estatuto da Criança e do Adolescente

A primeira Casa da Misericórdia instituição da Igreja Católica foi criada ainda no Brasil colônia no ano de 1543 em São Vicente (Vila dos Santos), está casa tinha a função de atender as crianças que eram abandonadas por seus pais, e no linear da história brasileira, além dela surgiu também de cunho assistencialista o sistema de rodas, um lugar onde as mães colocavam seus filhos para que fossem criados e a identidade delas não sendo reveladas, pois geralmente eram mães solteiras, pobres e menores de 18 anos.

“Para Torres (p.103)” O abandono de bebês recém-nascidos ou de crianças era uma prática comum nos séculos XVII e XVIII no Brasil colonial. “Meninas e meninos eram abandonados em calçadas, praias ou terrenos baldios”

Oura situação era educação brasileira, primeiramente ensinada pelos jesuítas, e logo em meados dos séculos XVIII com o governo Marques de Pombal instituiu a educação pública praticada pelas crianças pobres e que era diferenciada, pois os pobres recebiam uma educação precária que servia unicamente para o trabalho, e os filhos da elite estudavam para fazer crescer os lucros do capital deixado pelos pais.

PARA SILVA (2018, P. 641)

(...) período de reforma como se classificava os estudos no contexto pombalino, dividindo-o em três formas de estudos: Estudos Menores e Estudos Maiores e as Escolas de Primeiras Letras. Para compreender os Estudos menores e de primeiros estudos, pode sem elevação corresponde-lo com o ensino primário e o ensino secundário, cuja função era ensinar de maneira geral os conteúdos na promoção de cidadão que atendem a necessidade burocrática do Estado.

Assim à educação dos menores na data de 1854, após a independência do Brasil ocorreu o ensino obrigatório, exceto para os escravos e aqueles que estavam com moléstias que geralmente eram filhos de pobres, ou seja, aconteciam dois problemas sociais na época, além de não ter escola os filhos dos pobres ainda não eram assistidos pela saúde.

Naqueles séculos não existia a palavra criança e adolescente para designa-los, o que predominava era a expressão menor para todos os que tinham idade inferior a 18 anos. No ano 1891 o Brasil era uma recente república, um país ainda agrícola, que predominava uma maioria da população pobre e analfabeta, mas já existiam algumas indústrias, em especial as têxteis, tanto na Bahia, como em São Paulo e Rio de Janeiro, nesse período ocorreram muitas mudanças de cunho político, sobretudo para o menor, cito como exemplo o Decreto 1.313 que explicitava em 12 anos a idade para se trabalhar, mas mesmo assim era comum que as indústrias desenvolvessem o trabalho ilegal com aqueles que estavam em idade infantil.

O Início do século XX foi marcado por lutas proletárias urbanas, essas lutas tinham a herança do povo Italiano que vieram para esse território em meados dos séculos XIX para trabalhar no café, mas quando a indústria começou a existir mesmo de forma iniciante foram eles os primeiros trabalhadores, pois já tiveram contato com as máquinas, bem como também aos regimes de sindicatos na Itália, com as lutas de classes e então foi oportunizado no Brasil com esse legado, em 1917, os movimentos sociais saíam para as ruas reivindicarem a proibição do trabalho para menores de 14 anos, e abolição do trabalho noturno para mulheres e menores de 18 anos.

Em 1927 foi tomada outra decisão pelo Estado a favor da infância, o Sistema de Rodas anteriormente falado foi proibido pelo Código de Menores e as crianças seriam entregues nas Santas Casas de Misericórdias, permanecendo com o nome dos pais no anonimato e essas crianças teriam que serem registradas em cartório de modo que fossem consideradas pertencentes à pátria brasileira.

LORENZI (2016, P. 1)

O Código de Menores visava estabelecer diretrizes claras para o trato da infância e juventude excluídas, regulamentando questões como trabalho infantil, tutela e pátrio

poder, delinquência e liberdade vigiada. O Código de Menores revestia a figura do juiz de grande poder, sendo que o destino de muitas crianças e adolescentes ficava a mercê do julgamento e da ética do juiz.

De 1930 a 1945 muitos acontecimentos políticos e sociais se deram nesse país o primeiro desses foi à queda das oligarquias rurais do poder, e em sequência a entrada de Getúlio Vargas no cargo de presidente do Brasil, além disso, a ocorrência de duas constituições a de 1934 e a de 1937, nessa última, o Brasil torna-se uma ditadura militar e na mesma década se transforma em país industrial, onde houve investimentos pesados na indústria de base, foi nessa ocasião que o país mostrou muitas mudanças no que trata das necessidades da população, em especial da classe trabalhadora; como a obrigatoriedade do ensino para filhos de pobres e filhos da elite, as leis trabalhistas, o salário mínimo e a assistência da previdência para os que tinham carteira assinadas, pois era do agrado do governo populista se unir ao povo para derrotar o comunismo no país que naquele momento era crescente.

Nesse mesmo período, no que aborda o tratamento com o menor, houve algumas políticas assistencialistas que eram ligados à primeira Dama e atendia essa população, cito como exemplo; o SAM, Serviço de Assistência ao menor que era órgão do Ministério da Justiça, e se baseava em um sistema penitenciário e para alguns autores era totalmente repressivo, (COSTA, 2012, p. 7) a LBA; Legião Brasileira de Assistencialismo que atendia as crianças órfãs, a Casa do Pequeno-lavrador que assistia os filhos dos camponeses com a aprendizagem, a Casa do Pequeno Trabalhador que capacitava e encaminhava ao trabalho, a Casa das Meninas, que dava apoio sócio-educativo a menor que tinha má conduta.

LORENZI (2016, P. 1)

Em 1942, período considerado especialmente autoritário do Estado Novo, foi criado o Serviço de Assistência ao Menor – SAM. Tratava-se de um órgão do Ministério da Justiça e que funcionava como um equivalente do sistema Penitenciário para a população menor de idade. Sua orientação era correccional-repressiva. O sistema previa atendimento diferente para o adolescente autor de ato infracional e para o menor carente e abandonado, de acordo com a tabela abaixo:

Em 1946 no Brasil ocorre à redemocratização com a nova constituição e o Brasil agora é pluripartidário, volta à valorização dos três poderes; executivo, legislativo e judiciário, e as eleições passaram a ser diretas com mandato de cinco anos para presidência, nesse momento voltou à liberdade sindical, de expressão e o direito de greve. E nesse instante como há uma maior mobilização social devido à redemocratização o SAM perde valor para a sociedade da época, pois é considerada uma instituição repressora com os menores.

No que concerne melhoria do atendimento a infância, é instalado em João Pessoa a UNICEF, Fundação das Nações Unidas para a Infância que se destinava a proteção de crianças e da gestante em alguns estados do Nordeste em 1950, o que representou uma grande mudança social para o Brasil naquele período, pois estimulava um maior acolhimento das instituições públicas com a infância.

No ano de 1960 as mudanças para as crianças e adolescentes foram mais intensas, foram instituídas as FEBEM's (Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor) que atendiam os abandonados e desse modo, tirava o menor das mãos da igreja e das Santas Casas de Misericórdias.

No que diz respeito ao período militar que ocorreu entre 1964 a 1985, houve restrição de opinião de liberdade de expressão e para o sujeito social com menos de 18 anos foi um momento marcante, foram assinados dois documentos cruciais para a época, o primeiro foi a Lei 4.513/64 que criou a Fundação Nacional do Bem-estar do Menor, legado do SAM - Sistema de Assistência ao Menor, que prestava auxílio aos menores em situação de abandono e aos que eram carentes socialmente, como também internava os pequenos infratores. Já em 1979 foi organizada uma revista do código de menores de 1927 permanecendo o assistencialismo e a repressão, foi criado o Código de Menores cuja Lei 6.697/79, tinha como objetivo cuidar do “menor em situação irregular”, ou seja, aqueles que estavam à margem da sociedade.

A década de 80 ficou conhecida como marco da extinção do período militar e implantação da democracia, houve muitas mobilizações da sociedade civil, impressa e outras instituições a fim de tornar o Brasil em uma democracia, em 1988 foi promulgada a Constituição Federal que trazia direitos e deveres para a população e institui por completo o Brasil em país democrático, em 1989 houve as eleições diretas para presidência da república, antes disso, só houve eleições diretas em 1960.

Na década de 80 com a abertura política no Brasil, os movimentos sociais ligados a infância começaram a se organizar para trazer medidas que amparassem esses sujeitos sociais, houve dois grupos, os memoristas que defendia uma revisão no Código de menores que apoiavam aqueles em situação de perigo social. Enquanto o grupo estatutista buscou propor uma inovação na política de proteção, ou seja, uma ação integral para proteger a infância. Por isso esse último grupo para ter êxito nas suas propostas expressa pelo Art.227 da constituição de 88 que foi organizado pela assembleia constituinte em favor da infância, se

organizou antes das eleições diretas no intuito de estimular os candidatos a se interessar com essa questão.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL (1988, Art. 227)

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Nesse sentido estavam difundidos os fundamentos para a construção do Estatuto da Criança e Adolescente que tinha como comissão, os juristas do Ministério Público, os funcionários da FUNABEM, Fundação do Bem-Estar do Menor e os movimentos sociais, representados pelos MNMMR, Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua que foi criado em 1985 em São Paulo, e a Pastoral da Criança, surgida em 1983, membro da CNBB, Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros.

Década de 90, momento em que o Brasil tem uma democracia estabilizada foi crucial para a implementação da Lei 8.069/90 do Estatuto da Criança e do Adolescente, e tinha como desígnio atender os direitos infanto-juvenis, esse documento integra o que é de mais inovador aos direitos humanos de atenção, respeito e proteção a criança e ao adolescente. Desde então o Estado e o Terceiro setor tem se esforçado para atender os direitos desses indivíduos e para isso é preciso que:

LORENZI (2016, P. 1)

Mudanças no panorama legal: os municípios e estados precisam se adaptar à nova realidade legal. Muitos deles ainda não contam, em suas leis municipais, com os conselhos e fundos para a infância. 2. Ordenamento e reordenamento institucional: colocar em prática as novas institucionalidades trazidas pelo ECA: conselhos dos direitos, conselhos tutelares, fundos, instituições que executam as medidas sócio-educativas e articulação das redes locais de proteção integral. 3. Melhoria nas formas de atenção direta: É preciso aqui “mudar a maneira de ver, entender e agir” dos profissionais que trabalham diretamente com as crianças e adolescentes”. Estes profissionais são historicamente marcados pelas práticas assistencialistas, corretivas e muitas vezes repressoras, presentes por longo tempo na história das práticas sociais do Brasil.

No que se trata das mudanças com relação aos direitos e deveres da criança e do adolescente somente vieram acontecer no século XIX e XX, momento de ocorrência de muitos manifestos a favor dos direitos sociais, e junto a essas reivindicações pela democratização do país houve a concretização dos direitos e deveres das crianças e adolescentes em especial o Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil.

ECA (LEI Nº 8.069/90, ART. 3º)

.A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade Assim a infância só ganhou importância no Brasil no século XX, antes disso as crianças não tinham direitos garantidos, na sociedade colonial, muitas, eram abandonadas nas ruas, nas lixeiras, nos becos e somente no século XVIII a Igreja criou instituições chamadas, Rodas dos Expostos que serviam para receber crianças abandonadas a mercê da própria sorte.

Por isso o Brasil democrático foi uma conquista da sociedade brasileira e junto dela veio novas leis, novos direitos e deveres, uma sociedade mais aberta à exigência dos direitos da sociedade e junto às essas lutas da sociedade civil, como a busca pela liberdade de expressão, de voto e de direitos, e assim surgiu à necessidade de se criar o Estatuto da criança e do adolescente. O ECA é uma lei mais expansiva em relação aos direitos instituídos anteriormente porque abre um debate a respeito de todos os aspectos da vida da criança e do adolescente passando a exigir mais responsabilidade para essa sociedade e do Estado com relação a esses sujeitos sociais.

CAPÍTULO II

2.1 Gravidez na adolescência e suas consequências

Quando se fala em fecundidade precoce, nos países ricos desde década de 1970 vêm diminuindo esse índice, já nos países em desenvolvimento ainda permanece com o indicador muito alto, segundo Chalemet *al* (2007, P.1) no relatório “stateof the worlds Mothers” realizado em 1995 a 2002, são nesses países que mais morre mulheres por razão da gravidez precoce e dessa parcela em maior número são mulheres negras, situação bem evidente, pois como sabemos a maior parte da população de baixa renda são de pele negra, sobretudo quando se discute o Brasil que historicamente excluiu essa população da educação e das oportunidades de trabalhos.

CHALEMET ET AL (2007, P.1)

Nas últimas décadas, a gestação na adolescência tem sido considerada um importante assunto de saúde pública, em virtude da prevalência com esse fenômeno vem ocorrendo ao redor do mundo. A chamada epidemia da maternidade na adolescência só vem ser reconhecida por volta de 1970, quando as taxas de fecundidade nesta faixa etária já começavam a cair nos Estados Unidos e em outros países do primeiro mundo.

Assim, o índice de fecundidade no Brasil ultrapassa o da América Latina. Mostrando entre os anos de 2010 a 2015 no Brasil há ocorrências de 68, 4 bebês nascidos para

mil adolescentes, enquanto que na América Latina são 65 bebês, em contra posição dos Estados Unidos que são 22,2 nascidos por mil adolescentes. Esses números equivalem as puérperas de 15 a 19 anos segundo o relatório da Organização Mundial de Saúde. Desse modo, fica claro que há uma grande disparidade entre países pobres e ricos, mas que o Brasil apesar de ter caído esse número nas últimas décadas, ainda está distante do caso da América Latina, Chile e Argentina.

Assim sendo, esse mesmo documento diz que nas Américas a mortalidade de mães entre 15 e 24 é comum e que também em todo o planeta o risco é dobrado quando se trata de mães com 15 anos de idade.

Desse modo como vimos, as consequências da gravidez são muitas, desde a que decorre na morte de mães e recém-nascidos, até as que são ligadas aos fatores socioeconômicos e psicológicos, dentre eles em especial tratamos da evasão escolar, por ser uma das mais sérias e que acarreta mudanças na vida dos adolescentes.

GODINHO ET AL (2000, P.31)

Frequente relação entre gravidez e abandono escolar apontado para um possível agravamento nas condições sócio-econômicos, desses adolescentes, que eram limitados suas possibilidades de ocupação e sustento, de si e de seus filhos.

Dessa maneira, em se tratando de escola ao aparecer grávida a púrpere recebem muitas críticas, apresentam notas baixas, e vivem muito desestimuladas pelos estudos que ocasionam uma maior parcela delas desistirem da escola. Desse modo, esses sujeitos sociais fora do espaço escolar sem preparação educacional passam a ocupar trabalhos de baixa remuneração ou ficam desempregados, além de desenvolver trabalhos na informalidade que nos últimos anos vem crescendo nos grandes centros do Brasil.

2.2 Gravidez na adolescência: em quem se apoiar

Pelo fato dos púrpere ser um indivíduo ainda em formação biológica, psicológica e por depender dos pais, são submetidos ao apoio de terceiros para enfrentar gravidez e pós- nascimento do bebê. Nesse momento, o apoio familiar, da escola, de amigos, de parceiro e Estado é fundamental para que se sintam protegido se possam exercer suas novas funções, caso não haja apoio desses atores sociais a tendência é vivenciarem o sofrimento que o torna mais doloroso a medida que as responsabilidades do dia a dia aumentam.

Assim, há várias realidades quando se aborda esses casos, cada grupo familiar tem um comportamento diferente frente a sua cultura e seu modo de vida, há famílias que exigem aborto, outras forçam casamento, esses são casos daquelas que tem poder financeiro mais elevado, mas há também famílias em que os pais buscam apoiar financeiramente na medida que podem, sustentam com afeto e buscam ajudar na educação da criança e o que prepondera na diminuição da aflição dos adolescentes e há ainda situações em que o abandono de todos aqueles que os rodeia é total, tanto dos pais como do parceiro, restando enfrentar a gestação sozinhos.

GODINHO ET AL (2000, P. 26)

Percebe-se também, a falta de apoio, despreparo ou abandono do parceiro, causando a interrupção do processo normal do desenvolvimento psico-afetivo-social: na maioria dos casos a gestante não tem nem vínculo com o parceiro, nem apoio da família. Ao contrário frequentemente sofrem críticas de familiares, seja pelas pressões sociais envolvidas, seja por problemas financeiros.

Sendo assim, quando ficam sabendo que estão grávidas primeiramente contam para a mãe ou parceiro, amigos, mas a primeira torna-se sua conselheira, enquanto o pai fica sabendo depois e geralmente a princípio reluta a nova realidade, há muitas situações em que as famílias de baixa renda apoiam e esses continuam estudando, mas em outros ocorre à rejeição e quando isso acontece, Godinho et al (2000, p. 26) “restando a elas a prostituição”. E aos que ficam com os pais, afirma Godinho et al (2000. p. 26) quanto mais novos são, maior dependência da família uma vez que são abandonadas pelos parceiros e seus sonhos de liberdade são “frustrados”, pois já engravidam na tentativa de se libertar dos cuidados dos pais, mas ao contrário como se tem visto esses cuidados são redobrados porque agora chegará mais um ser humano que exige proteção diária.

E quando a criança nasce os novos pais buscam entender o significado dela em sua vida e cabe aos responsáveis pelo jovem propiciar proteção e segurança, seja dos familiares, através do afeto ou do Estado, esse por meio da saúde pública especializada, pois como sabemos uma vez que esses jovens são imaturos para lidar com essa realidade deverão receber acolhimento, seja no pré-natal, pós-natal ou de compreensão psicológica.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, ATENÇÃO É IMPLEMENTADA (2019, P. 1)

(...) ações que ampliam as oportunidades em educação em saúde com foco no direito sexual e direito reprodutivo para adolescentes, que conscientizam essa população sobre o tempo desejável para engravidar, uma vez que a pesquisa (...) o Ministério da Saúde vem trabalhando fortemente com a promoção, proteção e recuperação da saúde de adolescentes e jovens buscando sensibilizar gestores para

uma visão completa do ser humano e para uma abordagem sistêmica das necessidades dessa população. Uma das iniciativas é a distribuição das Cadernetas de Saúde de Adolescentes (CSA),(...), possibilitando ao adolescente ser o protagonista do seu desenvolvimento. Outras estratégias adotadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) incluem a distribuição de vários métodos contraceptivos nos diversos serviços de atendimento à população, inclusive aos adolescentes.

É verídico que o planejamento familiar investido nas equipes de trabalhos especializadas, no pré-natal, no pós-natal, na entrega de métodos anticoncepcionais e de uma caderneta com conteúdo para meninos e para meninas sobre a sexualidade é de fato uma realidade no Sistema Único de Saúde, mas não supre todas as necessidades desses sujeitos sociais uma vez que são carentes de conhecimento e não sabem lidar com a gestação e a maternidade, e ainda não podemos esquecer a problemática do sucateamento das maternidades e de postos de saúde públicos que é uma das ocorrências que ajudam a deteriorar os serviços para essa população.

Simultâneo ao que mencionado o Sistema Único de Saúde tem se mostrado insuficiente em seus programas porque não oferece acolhimento de forma apropriada aos que estão precisando, principalmente quando se trata dos que mora nas periferias urbanas que na maioria das vezes são áreas desassistidas pelo Estado.

GODINHO ET AL (2000, P. 31)

(...)diz que os serviços de saúde e a ainda a escola são poucos “orientadores” porque essas instituições não estão cumprindo com o papel social e nem estão construindo políticas norteadoras que melhorem a “assistência a saúde e a formação escolar”.

Outro meio de apoio pode ser encontrado na escola enquanto veículo de construção cidadã, pois ela tem por responsabilidade implementar em seus estudos o conhecimento sobre sexualidade, como diz Santos(ano, P.10) o “ambiente escolar é o local ideal para se discutir questões sobre sexualidade, a fim de despertar nos educandos a responsabilidade por suas escolhas sexuais

VARELA E ADRIANA LIPPI WAISSMAN (2019, P.1)

Amanda Amparo “Eu gostaria de ter tido uma escola que enxergasse o aluno de maneira horizontal, que tivesse aproveitado a minha experiência para gerar conhecimento para mim, mas também para os outros colegas”, afirma Amanda Amparo, pesquisadora do Centro de Estudos das Relações de Trabalho e desigualdades, especialista em políticas para juventude e mãe de William Amparo. “Engravidei aos 16 anos, e não recebi nenhum tipo de acolhimento.

Pois esses são conteúdos expressos nos vários tipos de mídias que os jovens têm acesso, como informação e curiosidades e cabe a escola debater e aplicar essa temática na

tentativa de dialogar e possibilitar conhecimento com os sujeitos sociais envolvidas na educação, mas sobre essa demanda ainda é um conteúdo pouco trabalhado por haver tabús sociais, e por vezes os profissionais da educação não estão preparados para interagir com essa realidade.

2. 3 Gravidez na adolescência e a disparidade social

Anualmente é feito pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento o Índice de Desenvolvimento Humano de cada País para verificar como as riquezas dos países estão sendo distribuídas, esse índice tem por base a educação, saúde e a renda, os países que mais investe nesses três critérios são os países desenvolvidos, isso demonstra que quanto mais rico o país mais há uma qualidade de vida, pois são próprios desses a distribuição de renda enquanto que os países em desenvolvimento ou pobres, tem por herança a concentração de poder político e riquezas nas mãos de poucos, desse modo, a tendência é que esses países adotem a política neoliberal e com isso passem a oferecer serviços básicos como saúde, educação e segurança precariamente e obrigue aos que tem o poder aquisitivo maior acessar esses serviços no setor privado. Desse modo nesses países, em especial o Brasil há uma realidade de desigualdade e injustiça social imensa, porque oferece poucas oportunidades para os mais pobres, o que interferem na ascensão social e na inclusão dos mesmos.

CITA SANTOS (2010, P.18)

Eles estão mais presentes nos países em desenvolvimento e nos locais onde existe baixo e médio índice de desenvolvimento humano(IDH). (...) O índice de desenvolvimento humano(IDH) é uma medida que padroniza a avaliação do bem-estar de uma população. Ele leva em consideração a riqueza. Educação esperança de vida, alfabetização, natalidade (...)

No que trata essa questão acima citada aos crescentes casos de gravidez na adolescência, mencionamos o Brasil, pois ao investir minimamente na população deixa brechas que reflete no seu modo de vida, ou seja, na precarização da vida social. No Japão a cada 1000 indivíduos, 4 passa por gravidez precoce, enquanto que no Brasil, a cada 1000 indivíduos, 71 vive esse fenômeno, é visível a diferença no modo como a população é assistida nos países ricos enquanto no Brasil as políticas públicas são ineficientes para dá qualidade de vida a população.

PARA SANTOS (2010, P. 9)

Cerca de 16 milhões de mulheres de 15 a 19 anos engravidam a cada ano(...) A proporção de nascimentos de crianças de mães adolescentes segundo áreas no mundo é: 2% na China, 18% na América Latina e Caribe e mais 50% na África

Subsaariana. Metade dos partos sem adolescentes do mundo ocorre em sete países: Bangladesh, Brasil, República Dominicana do Congo, Etiópia, Nigéria e Estados Unidos.

E no contexto social do nosso país, temos que verificar que a maior parte de nascidos por adolescentes acontece nas periferias dos grandes centros urbanos e nesses locais há outros índices que são considerados entraves de uma sociedade, citamos como exemplo a violência, o tráfico de drogas, a prostituição, e muitos dos adolescentes que vivem a gravidez na adolescência convivem com a violência doméstica, com abuso sexual, ou perdem seus parceiros para o mundo do tráfico de drogas.

OLIVEIRA (2005, P. 71)

Em dois estudos feitos com grávidas com mães adolescentes dessas periferias de grandes cidades, todas as entrevistadas referiram direta ou indiretamente situações concernentes à pobreza e à convivência com riscos, principalmente os do tráfico e do uso abusivo de drogas, da violência urbana e da criminalidade. As falas sobre roubos, ameaças e juramentos de morte, fugas, mortes com crueldade, prostituição, abuso sexual e violência doméstica, de forma quase banal, faziam parte do cotidiano do ambiente no qual viviam.

Outro fator importante para se destacar é que população que mora nas comunidades periféricas, a maioria delas são de origem afrodescendentes que na história tiveram renegados a educação, e conseqüentemente ao trabalho e a moradia digna, e vivem sem condições para o custeio de suas necessidades básicas fundamentais, elas acham utilizando de trabalhos informais para sua sobrevivência. “O índice do Instituto de Geografia Estatística em 2015 diz que:” A taxa de adolescentes com filhos mostra uma faceta conhecida dos brasileiros: a desigualdade social. “Revelam que a maioria das mães adolescentes tem poucos anos de escolaridade, é negra e vive nas regiões menos economicamente desenvolvidas do país”. E faz uso de programas assistencialista do Governo Federal

SANTOS (2015, P. 10)

(...)a mãe adolescente utiliza-se da bolsa família como estratégia de sobrevivência e complementação da renda para sustento dos filhos que aquelas que ainda não tem esse benefício também pretende ter, ao dar luz a criança.

Então o adolescente grávido sobrevive neste ambiente em que a baixa qualidade de vida predomina e são obrigados a trabalhar cedo para criar seu filho, geralmente por terem pouca idade trabalham na informalidade ou dependem da bolsa família para viverem, mora com os pais ou parceiro, ou seja, sem perspectiva de futuro para eles e para seus filhos, o que

acarreta na permanência dessa vida social porque está submetida à escassez de recursos, de educação e de oportunidades.

2.4 Gravidez na adolescência as implicações sociais; efeito psicológico e como o jovem grávido se enxerga no mundo

São numerosas assim aplicações sociais e os processos que motivam a gestação na adolescência, a pobreza é a primeira delas e essa é contribuidora para a sua perpetuação na sociedade, mas há outras ocorrências que levamos jovens a engravidar, citamos como exemplo a falta de diálogo entre pais e filhos, bem como, a ausência de interação e de confiança entre eles, que vem refletir nas escolhas que os últimos farão sobre suas vidas. E em última análise, no meio socioeconômico da qual maioria dos que engravidam vivem, aplicam muita importância e sentidos para o fato de ser pai ou Mãe jovem, uma das premissas é que esses indivíduos vem de grupos familiares desestruturados e como não tem expectativas quanto ao futuro através do estudo valorizam esse acontecimento em suas histórias de vidas.

SANTOS (2010, P.18)

Pode-se dizer, a partir dessa análise, a gravidez na adolescência resultaria da pobreza e levaria a um reforço da mesma, uma vez que a maioria desses jovens abandonará os estudos e terá dificuldade de inserção no mercado de trabalho. Uma menina que nasce e cresce em uma periferia de baixa renda, com poucas perspectivas de , estudo, muitas vezes filhas de mãe solteira, com ou nenhum exemplo próximo de ascensão social, vislumbra na maternidade tão valorizada nas classes de baixa renda

E, além disso, há as mudanças psicológicas que decorre ao momento, quando se ver está em de gravidez, sentem suas emoções efervescerem, pois o medo, o nervosismo, a ansiedade, a inseguranças, todas as sensações são vivenciadas por eles. Nessa ocasião, desencadeiam o medo de ser rejeitada, expulsa de casa, ou de não ter condições de criar o filho, são circunstâncias próprias do momento, permanentemente são inseguros vão vivendo cada dia com as emoções fragilizadas. Inicialmente porque conhece sua realidade e sabem que os valores apreendidos socialmente e as condições socioeconômicas não permitem a chegada de mais um indivíduo. E porque a sociedade e o substrato daquela comunidade que eles participam; como vizinhos amigos e escola vão criticar seu comportamento.

SANTOS (2010, P. 20)

Uma jovem adolescente ao saber que está grávida é cercada de fortes sentimentos. Suas reações geralmente são de três padrões: positivo(alegria), negativo(nervosismo, preocupação, medo, rejeição) e ambivalente. Os medos mais comuns estão relacionados ao parto, a saúde da criança, ao risco de aborto, a troca de papéis (antes filha, agora mãe) e a insegurança de não saber cuidar do bebê.

Então nesse seio de negatividade com o momento que ela está passando, geralmente acendem neles o desejo de se isolar de todos, surgem os pensamentos depressivos, a vontade de abortar e se distanciar da escola e de amigos, esses são sentimentos comuns nesse período. E em especial na mulher ocorre um dado a mais, que são as transformações físicas, como; o alargamento corporal e aumento de peso, fome, gastura, tontura, desejos, crise de vômitos, surgimento de leite nos seios, dores de cabeça, prisão de ventre, gizes com mais frequência e outros, que são corriqueiros a toda grávida, mas por serem imaturas não compreendem o que estão vivendo.

E quanto aos comportamentos das classes sociais frente à gravidez. Podemos apreender que: os filhos da classe média e classe média alta têm suas perspectivas de independência econômica e de vida adulta porque foram ensinados a terem essas preferências, acreditam na educação e investem nela para conterem um futuro próspero, aos filhos de classes sociais pobres enxergam no nascimento de uma criança a chegada no mundo adulto, e no decorrer do tempo quando nasce o bebê percebem o peso de ter que cuidar e então entendem que as dificuldades do dia a dia barram a realização do desejo primeiro e mais, estão propensas a depender de terceiros, seja dos pais ou parceiro. Para Santos (2010, p.18) “a gravidez se torna um meio de ser alguém na vida, um “passaporte” para a vida adulta, a oportunidade de exercer um papel social de responsabilidade”.

WAISSMAN (2019, P.1)

Tanto engravidam as adolescentes de classe social mais baixa, quanto às de classe mais alta, só que o enfrentamento da situação é diferente. No que se refere às jovens de classe social mais abonada, infelizmente, há poucos trabalhos sobre o assunto porque é difícil levantar dados nos consultórios particulares que, em geral, elas frequentam. No entanto, sabe-se que essas contam mais com a possibilidade de interromper a gravidez, se desejarem, e têm outros objetivos na vida, o que não acontece com as de classe social menos favorecida para as quais a gravidez pode até representar uma forma de ascensão social, já que muitas vezes seus companheiros possuem nível socioeconômico um pouquinho melhor que o delas.

Notoriamente, primeiro romantizam o fato de ser mãe ou pai jovem e não compreendem que a demanda reflete encargo, no pensamento desses jovens antes da gestação acreditam que vão construir uma vida, um lar e o filho trará a maturidade, criam expectativas de ser feliz, do ideal de família, mas se desencantam ao perceber no pós-nascimento porque passam a ver no dia a dia a gravidade de sua preferência e responsabilidade que buscou. SANTOS (2010, P.20)

As jovens grávidas têm um a visão romântica da maternidade. O sentimento de alegria tem um imaginário da formação de uma família perfeita e cercada de

felicidade. Nesse imaginário tem-se a visão da beleza de ser mãe e da crença de ser aquela uma relação duradoura de amor genuíno

Assim sendo, nessa construção de caráter própria da idade, sem ser nem adulta e nem criança e verdadeiramente estarem em busca de sua identidade eles questionam a sua existência mundo, reflete sobre o quem eu sou e qual o meu papel na vida, e no momento também se interroga sobre a responsabilidade que adquiriu, agora em vez de filhos, são pais e vão assumir essa função e é nesse instante que detém o processo de separação com os pais e desses com os adolescentes, e, além disso, como sabemos até pensam em voltar a estudar e dá continuidade as suas histórias por que são muito jovens, mas quando se comparam aos amigos na mesma idade que não tem filhos entendem que estão em posições piores e se desestimulam pelos seus estudos e por tudo o que levam ao progresso individual. (WAISSMAN 2019, p.1)

CAPÍTULO III

3.1 Procedimentos Metodológicos

Existem vários tipos de conhecimentos que são expostos nas mídias, em sites, jornais, em livros, revistas, mas são os conhecimentos adquiridos no meio Universitário que são compostos por uma metodologia científico, analisada e comprovada, capaz de abordar e produzir novos conhecimentos todos os dias, ou seja, a pesquisa exploratória, empírica, laboratorial, teórica, de campo, entre outras, são alguns dos tipos de pesquisas ou caminhos que buscam validar os conhecimentos adquiridos a partir delas, e foi a metodologia científica teórica que vem compor esse trabalho na busca de identificar o corpo de estudo abordado. Garcia (2015) diz que, de “um modo geral, é na Universidade que o estudante passa a ter contato direto com o mundo científico”.

Por isso, a metodologia foi realizada a partir da revisão bibliográfica das ciências humanas, porque ela se mostra mais apropriada para a interpretação da questão, gravidez na adolescência, pois neste caso, ela envolve situações sociais que não são explicados por números, e por isso os estudos foram realizados a partir de leituras de artigos científicos e sites seguro e teve por finalidade fazer uma análise descritiva a respeito da gravidez na adolescência e quais as implicações sofridas pelos os indivíduos grávidos.

PARA GARCIA (2015, P. 74)

O caminho pelo qual se propõem a obter o conhecimento científico deve sempre ser direcionado por procedimentos técnicos e metodológicos bem definidos visando fornecer subsídios necessários na busca de um resultado provável ou improvável

para a hipótese pesquisada, além de auxiliar na detecção de erros e na tomada de decisão do cientista.

Assim preferimos se fundamentar na pesquisa de cunho qualitativo, pois ela foi optada por ser mais acertada para se compreender as questões que envolvem o tema já citado, e os fatores que desencadeiam a partir dela, que é a ordem econômica, sociais e psicológicos.

PARA GARCIA (2015, P,74)

Desta forma, ele, o pesquisador, tem toda a liberdade de definir quais os melhores instrumentos vai utilizar para cada tipo de pesquisa a fim de obter resultados confiáveis e com possibilidades de serem generalizados para outros casos.(...) Deve, sempre ser realizado baseado em técnicas específicas operacionais interligadas, ou seja, o método científico está baseado em um conjunto de etapas realizadas através de técnicas bem definidas, assim, se faz necessário, que antes de qualquer coisa, o pesquisador tenha como verdade que método e técnica se diferenciam entre si.

Desse modo, foram vistos as semelhanças e diferenças das ideias e conceitos expostos pelos autores e esses dados obtidos, foram analisadas na busca de produzir um novo conhecimento a respeito da temática tratada o que contribui para enriquecer o conhecimento concreto.

3.2 Caracterização pesquisa campo

A disciplina de Estágio Supervisionado I e II me deu a oportunidade de vivenciar as experiências na ONG, Organização Não-Governamental, Operação e resgate, localizada na Rua Maria Sales Quadra 9. Lote 36 Bairro mutirão/ Patos PB, essa instituição social que oferece educação para crianças, adolescente e famílias, todos em vulnerabilidade social tendo como principal finalidade educar para a vida, a partir dessa convivência com crianças e adolescentes houve um despertar para a temática gravidez na adolescência e a necessidade de pesquisar sobre o assunto para compreender melhor essa realidade social que acomete os jovens.

A ONG Operação Resgate é uma instituição internacional e tem como parceria pessoas físicas, empresas privadas e públicas, missionários do Brasil e de outros países, e deram início as suas atividades no mês de Julho de 2007, tem como administradora Sr^a Nelma Pereira de Sousa, com sede própria funciona das 8:00 às 12:00 horas e das 13:00 às 17:00 horas, de Segunda a Sexta-feira.

Sua estrutura é ampla tendo capacidade de atender 200 jovens, essa instituição é fruto de projeto ofertado pelo missionário da igreja Evangélica que tem como linha de ação pedagógica com reforço escolar para crianças e adolescentes no período da manhã e tarde,

para eles participarem da ONG é necessário estarem matriculados no ensino regular, atendendo a população dos bairros mutirão, Monte Castelo, Alto da Tubiba e Jatobá.

A equipe de profissionais na ONG é composta por diretor, administradora, coordenador, secretária, educador físico, orientadores sociais, auxiliar de serviços gerais, motorista, voluntários, Assistente Social, professor de informática, professor de música, professor de balé, cozinheira, voluntários da Suíça e da localidade.

O trabalho da equipe da ONG operação resgate tem por compromisso e dedicação de ensinar as crianças e adolescentes a se prepararem para a vida adulta, enquanto estive estagiando percebi seu esforço para que a Ong não parasse de funcionar para atender as demandas daquela comunidade.

Essa instituição tem uma função social de extrema importância para a comunidade local, porque gera perspectivas de futuro e desenvolvimento humano nas crianças, adolescentes e famílias, e em suas atividades com prestação de serviços educacionais traz atividades extras disciplinares como oficinas, palestras, judô, cinema, balé, natação, esporte, música e aula de informática.

3.3 Análises e Discussões dos Resultados

Ao analisar as implicações sociais sofridas pelos jovens em estado de gravidez foi preciso focar nos impactos vividos por eles, e para isso, foi discutido sobre a compreensão da sociedade acerca da gravidez na adolescência, foi detectado o comportamento social desses jovens durante a gravidez e na pós- gestação, e com isso foi realizada uma interpretação mais aprofundada porque levaram em conta os diferentes aspectos da vida dos adolescentes.

E para o referencial teórico buscamos alguns autores que estudam a respeito do assunto escolhido nesse trabalho, um dos que retratam a questão: Godinho *et al* (2000) que trata a gravidez na adolescência como o risco, e cita que nesse período, ambos estão passando por vários conflitos de ordem psicológica; seja a ansiedade, as incertezas; eles estão em busca do equilíbrio, da auto-imagem e da auto-estima e por isso não tem maturação para serem pais e mães.

Diante disso, ele continua fazendo menção que os adolescentes pelo fato de estarem em transição é natural que busquem desafiar os adultos responsáveis por eles, pois nem são crianças nem adultos, e estão em momento de descobertas, querem quebrar regras, tabus sociais e por isso, impõe seus pensamentos e suas ideias na busca de se libertar do amparo materno e paterno.

GODINHO *ET AL* (2000, P.25)

Ao se trabalhar com adolescentes é importante considerar, primeiro, o que significa esta fase, época de crise, mudança, readaptação ao novo corpo e de novas atitudes frente à vida. Se somarmos a isso o significado de uma gravidez, dos pontos de vista pessoal, social e familiar, compreenderemos como a gestação pode ser um evento difícil na vida da adolescente que, com certeza, precisa de ajuda para superar tais dificuldades.

O autor ainda cita que há falta de educação sexual na escola, bem como, a ineficiência de programas de planejamento familiar vinculado ao Estado através Sistema Único de Saúde, são fatores que fazem aumentar o número de puérperas grávidas no Brasil, e alude a questão social como algo determinante para a ocorrência desse caso, com a gravidez essa população está comprometendo seu futuro, pois geralmente desistem da escola e passam a executar trabalhos de baixa remuneração, e para aqueles que tem poder aquisitivo mais alto caso engravidem são escolhidas duas situações para sua vida, ou abortam ou se casam.

GODINHO (2000, P. 25)

A gravidez traz vários efeitos sociais negativos, como: perda das oportunidades educacionais, de trabalho e redução das chances de um casamento feliz, com limitações de oportunidade 8,10. Ocorrem também efeitos psicológicos associados ao conflito emocional e educacional frente a situação da maternidade.

Diante disso, concordamos com as suas ideias porque abarca os vários aspectos da vida dos adolescentes e porque mostra que de fato é difícil lidar com uma situação de gravidez, já que não é problema somente dos indivíduos, mas que envolvem os interesses de uma sociedade, e que quanto maior o número de grávidas, maior deve ser os gastos materiais e imateriais do Estado e da família para encarar essa nova situação.

Para Santos (2015) na sua análise, afirma que há outros requisitos a serem tratados quando retrata a questão. Jovens ricos dão mais importância à independência, buscam estudar mais para terem tranquilidade financeira, enquanto os jovens pobres querem se tornar livres dos pais muito cedo, quer um lar e acha que ter filho traz sua independência, outro caso que merece ênfase é que a gravidez exige cuidados médicos e muitas vezes esse fato é negligenciado pelos adolescentes por não terem maturidade da situação em que vivem, pois eles não dão muita ênfase no pré-natal e isso dificulta a qualidade dos serviços públicos que os assistem.

Discordo quando o autor diz que os jovens são negligentes com sua saúde e do bebê, ponderamos que pelo fato deles não terem sido instrumentalizados com relação ao assunto sexualidade, acarretou na gravidez precoce, mas se tivesse sido preparados com a

educação sexual nenhuma dessas problemáticas acima citadas ocorreria, pois eles estariam preocupados com outros objetivos de vida. E concordo quando diz que nos casos dos filhos da classe média alta tem outras formas de enfrentamento da gravidez, quando acontece, pois eles foram ensinados a pensar diferentes e buscarem realizar seus desejos, enquanto os filhos de pobres só têm um caminho a seguir para se sentirem importantes.

Oliveira (2005) em seu estudo retrata o mundo urbano, em especial as periferias e as dificuldades das famílias diante da gravidez em seus lares, ou seja, ele enxerga o risco social como um desafio a ser superado pelas as famílias pobres que além de ter que suportar o caso de gravidez dentro de suas residências, vivenciam um ambiente territorial de violência, tráfico e prostituição.

OLIVEIRA (2005, P.70)

O ambiente, visto como espaço total dos jovens das periferias sociais e urbanas de algumas cidades brasileiras, é composto por uma forma de pobreza contemporânea e urbana, permeada dos riscos da criminalidade e do tráfico de drogas, e de trânsito de símbolos e valores que não se encontram ali disponíveis para usufruto e realização.

Faço alusão às palavras do autor porque ele traz um novo olhar sobre a gestação precoce nas periferias urbanas que é onde acontece em maior número, e afirma que nessa situação o enfrentamento da gravidez é mais doloroso quando esses jovens têm que conviver com o lugar em que a violência é determinante, pois muitos pais e mães adolescentes são atuantes do crime e na prostituição ou vive esse cenário em suas residências.

Como foi visto, os autores Santos (2015), Oliveira (2005) e Godinho et al(2000) escolhidos para esse referencial concordam, quando afirmam que os aspectos financeiros das famílias em maior grau é preponderante para as ocorrências de gravidez na adolescência e colocam como consequência desse período, a evasão escolar, e o futuro dos adolescentes como profissionais que são prejudicados a partir da maternidade ou paternidade.

Dessa maneira, percebe-se que a linha de pensamento dos autores são muito parecidas, Oliveira (2005) acrescenta um pouco mais quando aponta que a vivência em território onde o crime, a prostituição e a droga dominam, torna a vida dos adolescentes grávidos muito mais difíceis porque estão cotidianamente convivendo com essa realidade. Godinho et al(2000) é mais expressivo com relação a falta de educação na escola, pela falta de programas de saúde e fala também de como os adolescentes estão em momento de maturação psicológica e biológica, e por isso, a gravidez é um risco tanto social como de saúde.

Com relação ao fator saúde o Ministério da saúde (2019, P.1) diz que: a entrega de métodos contraceptivos, o pré- natal e pós-natal são práticas comuns no Sistema Único de Saúde utilizado na atualidade, mas empreendemos que: pelo grande número de gravidez na adolescência que existe na realidade Brasileira precisa-se, Godinho et al (2000, P.31) de mais atenção na prevenção, pois aparentemente a entrega dos métodos parece preventiva e até mais fácil para ser executado como ação pelo Estado, mas o que realmente precisa é criar programas mais abrangentes que adote o contexto sexualidade como as campanhas, palestras, aproximação dos postos de saúde as famílias para que esse conhecimento chegue aos adolescentes e assim mudar a realidade atual de gravidez precoce .

Santos (2007, P.5) “Acredita-se, neste estudo que o ambiente escolar é o local ideal para se discutir questões sobre sexualidade, a fim de despertar nos educandos a responsabilidade por suas escolhas sexuais, bem como as formas de prevenção de gravidez precoce e DSTsA’’. Desse modo, a educação é outro aspecto que concorre para a diminuição desses casos, cabe ao professor discutir o tema sexualidade no cotidiano da sala de aula, muitas escolas exploram essa temática nas semanas de ciências, onde são mostrados os métodos contraceptivos e os órgãos genitais para os discentes participantes, mas somente se tornará um conteúdo relevante na vida dos sujeitos quando forem dialogados o que possibilitará a construção e apropriação desse conhecimento.

MARQUINI (2007, P.2)

A todo o momento, pais e professores são afrontados por muitos desafios. Dentre todos estes desafios, as questões relacionadas à vivência da sexualidade na infância e na adolescência têm recebido destaque. Na família, os diálogos relacionados à sexualidade ainda são pouco freqüente ou em muitos casos inexistente. Na escola, os debates na maioria das vezes, ocorrem de maneira tímida com enfoque nos aspectos biológicos e reprodutivos. Cria-se desta maneira, uma lacuna no desenvolvimento do adolescente como ser em construção.

Outro enfoque que se prescreve são os fatores sociais, econômicos e culturais. Para Santos (2010, p.18) “Pode-se dizer que, a partir dessa análise, a gravidez na adolescência resultaria da pobreza e levaria o reforço da mesma”. Desse modo, os maiores números de adolescentes grávidos são de famílias de baixa renda, ocorre nas periferias, lugar onde as oportunidades de estudo e trabalho são escassos, esses além de sofrer com a marginalização social e econômica ainda sofrem preconceito por terem se tornado mães e pais muito jovens.

Quanto à reintegração social, ela acontece aos poucos à medida que os jovens pais vão aprendendo a lidar com a paternidade e maternidade e muitos têm expectativas de futuro,

nos estudo e nos trabalhos, mas sabem que pela responsabilidade que abraçou tornou-se mais difícil, e vão trilhando suas vidas de acordo com que é proposto no seu dia a dia, de acordo com Marquini (2007) as expectativas futuras são: (...) a “saúde, felicidade e desejo de cuidarem bem dos bebês. Entre as mais velhas, as respostas foram mais objetivas, aparecendo a intenção de voltar a estudar e trabalhar.” Mas passam por todo tipo de privação para cuidar da saúde própria e do bebê precisando de outros para ajudar nessa tarefa. Santos et al (2010) a “necessidades de desenvolvimento do bebê, bem como, para educar e criar uma criança”. Isso representa uma das maiores dificuldades, muitos casos de doenças infecto contagiosas e de acidentes acontecem com filhos de pais adolescentes, outra situação é entender que o bebê é outro indivíduo e precisa de atenção diária, nesse caso, os jovens pais são mais indiferentes aos estímulos e comunicação com o bebê o que mostra sua precocidade com relação aos pais adultos quando cuidam de seus filhos.

3.4 Considerações Finais

O trabalho em questão tem relevância para o público universitário por se tratar de um tema atual e de cunho social e tem como função analisar os aspectos da gravidez na adolescência e por ser tão importante na nossa sociedade é preciso que seja cada vez mais estudado pelos os pesquisadores para dá respostas que solucione essa problemática.

Assim sendo, é crucial para a comunidade e campo de estágio por estarmos discutindo um dos problemas presentes no cotidiano dos sujeitos, principalmente nas comunidades mais vulneráveis, pois é nesse locus que temos uma quantidade maior de adolescentes grávidos, onde há presente as diversas mazelas sociais que precisam ser discutidas para ser mediadas.

Sendo que, é interessante que a sociedade e a Universidade se empoderem no conhecimento sobre a questão de sua própria realidade, dos conflitos existentes na comunidade para que não se reproduza o discurso do julgamento, sem conhecer as próprias demandas sociais e o que podem ocasionar esses problemas. Trazemos a importância de trabalharmos de forma preventiva com abertura do dialogo na família, por meio de amigos, instituições públicas e privadas de forma subjetiva e grupais, para que os sujeitos possam compreender as situações existente no seu meio.

Diante do caso, podemos concluir que a gravidez na adolescência e suas implicações sociais remetem uma série de questionamentos que afirma que os riscos são

muitos, citamos como exemplo os de ordem biológica, socioeconômica e psicológica, mas nesse trabalho por atender aos requisitos das ciências humanas especificamos mais os dois últimos.

Dentre eles, estão: a falta de maturidade da mãe para gestar e cuidar do bebê, o corpo que está em crescimento e por isso é impróprio para a gestação, a vida social e econômica de exclusão e marginalização, sobretudo nas periferias urbanas em que a violência, o tráfico, e a prostituição são marcantes, mas também entendemos que, a evasão escolar, e como resultados dessas ocorrências, os trabalhos de baixa remuneração, ou mesmo, a entrada no setor informal e a imobilidade social, são casos evidentes desse momento, e, além disso, compreendemos que há muitas mudanças no comportamento psicológico, pois eles vivem momentos de incertezas de futuro e terminam se isolando dos amigos, da família, comunidade, entre outros.

Lógico que nesse estudo percebemos também que adolescentes ricos engravidam, mas o enfrentamento para eles são outros, como o aborto e casamento, e suas vidas seguem mais felizes por não sofrerem de carência financeira, e no Brasil em maior quantidade são os filhos de pobres que mais engravidam, e muitos deles já vem de pais que passaram pelo mesmo processo, nesse caso, a questão social em que vivenciam são agravadas ainda mais pelo processo de exclusão social.

Lembrando que, a marginalização não é meramente financeira, é social e cultural, geralmente estes jovens vivem nas periferias das grandes cidades e passam por toda carência decorrente a sua vida e o ambiente em que vive, pois estão incluídos em um cenário em que o crime, o tráfico, a droga e da prostituição são socializados.

Simultaneamente não podemos esquecer que hoje houve avanços no que trata ao ECA, o Estatuto da criança e do Adolescente que institucionalizou direitos e deveres em proteção dessa população, mas não resta dúvida que o Estado brasileiro não faz garantir esses direitos na realidade, cito como exemplo e no caso desse trabalho, de como a saúde das adolescentes em tempo de gravidez não são assistidos de forma plena, até porque a maioria dessas jovens vivem em periferias das grandes cidades, onde todos os serviços públicos são negligenciados.

Contudo fica claro que, a gravidez na adolescência representa um entrave social que o Estado brasileiro ainda não conseguiu reverter, primeiro porque o auxílio que o Estado

oferece na saúde e na educação escolar, não supre todas as necessidades da realidade do nosso povo. Segundo porque a questão da sexualidade ainda é visto pela sociedade como algo proibido, libertino, então se a mídia torna mais expressiva a questão da vida sexual, a sociedade quer incumbir e tornar o assunto proibido nas famílias.

O desafio é tornar esse conteúdo mais expressivo nas escolas, no postos de saúde, nas conversas, nas famílias e na mídia, entendemos que o conservadorismo das famílias tradicionais, não ajuda quando se trata de diminuir o número de meninas e meninos grávidos, mas o dialogo respeitoso sobre a sexualidade é de crucial importância para amenizar esse fato que nos atrasa enquanto sociedade. Desse modo, as escolas devem levar mais a sério essa questão, e colocar na sala de aula esse discurso para tornar-se parte da vida dos sujeitos adolescentes no intuito de levar a reflexão sobre as decisões que tomam em suas vidas.

3.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da Republica Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal.

BRASIL. Lei LEI 8069/90, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Rio de Janeiro. Cedeca. 2017

CHALEM. Elisa *et al.* **Gravidez na adolescência: perfil sóciodemográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(1):177-186, jan, 2007.

GARCIA. Fabíola Silva. **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL E OS DESAFIOS PARA REDIGIR O TRABALHO DE CONCLUSÃO PRAÇA**. Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos” (ISSN: 0486-6266) <http://www.uniesp.edu.br/fnsa/revista>. PRAÇA, F. S. G. 08, nº 1, p. 72-87, JAN-JUL, 2015.

GODINHO. R, A, et al. **Adolescentes e Grávidas: Onde Buscam Apoio?** Rev. latino-am. enfermagem - Ribeirão Preto - v. 8 - n. 2 - p. 25-32 - abril 2000.

LORENZI, Gizella, Werneck. **Uma breve história dos direitos da criança e do adolescente no Brasil**. Acesso:15/05/2019.
<http://fundacaotelefonica.org.br/promenino/trabalho infantil/noticia/uma-breve-historia-dos-direitos-da-crianca-e-do-adolescente-no-brasil/>

MARQUINI, Maria de Lourdes. Sexualidade_ possibilidades para construção de valores. Acesso em. 9/05/2019. http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_maria_lourdes_marquini.pdf.

MINISTÉRIO. Saúde. **Saúde do adolescente e do jovem: informações sobre gravidez na adolescência**. <http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-do-adolescente-e-do-jovem/informacoes-sobre-gravidez-na-adolescencia>.

NEIVERTH, Isete Stibbe, Alves, Gustavo Biasoli. **Gravidez na Adolescência e Mudança do Papel Social da Mulher**. Paidéia, 2003,12(24), 229-240 **no Rio de Janeiro (RJ, Brasil): uma análise de dados do Sistema de Nascidos Vivos**. Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro.

- OLIVEIRA. Nancy Ramacciotti. **Maternidade de Adolescentes de Periferias Sociais e Urbanas: Algumas Análises à Luz da Psicologia Ambiental**. RevBrasCrescDesenv Hum 2005;15(1):69-77.
- SANTOS. Alexandre Bayão. **Gravidez na Adolescência: Aspectos Sociais e Psicológicos**. Curvelo-MG. 2010.
- SANTOS. E. C. **Gravidez na Adolescência: Análise contextual de risco e proteção**. Psicologia em Estado, Maringá, v.15, n.1, p.73-75, jan./mar. 2010.
- SANTOS. Gilmar, **Gravidez na adolescência, discussão no âmbito escolar**. Acesso em: 27/3/2019. Sítio: www.pde.pr.gov.br.
- SANTOS. Hellen Bruna Ramos. Carla Denari Giuliani. **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA : continuidades e descontinuidades no século XXI. XX SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. Lugares dos Historiadores: Velhos e Novos Desafios**. Florianópolis- SC. 27 a 31 de julho de 2015. SAÚDE, MINISTÉRIO. **Gravidez na adolescência**. Acesso: 15/05/2019. <http://www.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-do-adolescente-e-do-jovem/informacoes-sobre-gravidez-na-adolescencia2>.
- SILVA. Alexandre Ribeiro, SIMÕES NETO, José de Caldas, RODRIGUES, Katissa Galgania Feitosa Coutinho. **Estrutura e Funcionamento do Ensino no Período Pombalino no Brasil**. Id onLine Rev. Mult. Psic. V.12, N. 41, p. 637-648, 2018 - ISSN 1981-1179. Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>.
- SILVA. K. Sil. Et al. **Gravidez recorrente na adolescência e vulnerabilidade social**. Acesso em: 03/3/2019. <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n5/a18v16n5.pdf>.
- VARELA. Drauzio. Adriana Lippi Waissman. **Gravidez na adolescência**. Acesso em: 25/05/2019. <https://drauziovarella.uol.com.br/entrevistas-2/gravidez-na-adolescencia-entrevista>.